



A PSICOPEDAGOGIA COMO MEIO NO DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UMA ANÁLISE EM UMA ESCOLA EM ARAPIRACA – AL

¹ Alice Virgínia Brito Oliveira, Autora;
² Inalda Maria Duarte de Freitas, Autora;
³ Jéssika Jackeline da Silva Marques, Autora.

¹ UNEAL, aliceoliveira@uneal.edu.br;
² UNEAL, inalda1150@hotmail.com;
³ UNEAL, jessikajack@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo busca refletir sobre a importância da atuação do psicopedagogo na instituição escolar, visto que a psicopedagogia tem se tornado uma área em expansão diante de sua relevância nos direcionamentos dos problemas encontrados no contexto da escola. A Psicopedagogia como área de conhecimento atua de maneira interdisciplinar. Assim sendo, a mesma tem nuances da Psicologia, da Pedagogia e além de considerar as contribuições de outras áreas da medicina até da linguística.

Nesse contexto, a Psicopedagogia visa a concepção de uma educação ampla que se comunica com as diversas áreas do conhecimento na construção dos saberes dos alunos. Após estudos realizados quando cursando uma pós-graduação, *lacto sensu* em Psicopedagogia Institucional, na Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, surgiu o interesse de refletir sobre a importância da atuação do psicopedagogo no âmbito do ensino, visto que essa Ciência tem se expandido diante de sua relevância nos direcionamentos dos problemas encontrados no contexto da organização de ensino. A partir daí, problematiza-se o seguinte questionamento: até que ponto é importante a contribuição de um psicopedagogo na escola?

Assim sendo, figura-se a hipótese de que há necessidade de uma futura atuação acerca desse profissional na escola.

O objetivo desse artigo é analisar este estudo de caso e bibliográfico sobre o papel do Psicopedagogo institucional numa escola de tempo integral situada no município de Arapiraca, Alagoas.

A metodologia tem uma abordagem qualitativa, tendo como técnicas: uma observação participante e uma entrevista aberta, foi utilizado um roteiro para aplicação das mesmas em uma visita *in locus*.

Após a entrevista conclui-se que, quando a instituição escolar possui esse profissional as dificuldades professor em relação aos alunos, se tornam passíveis de soluções.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO

Sabendo-se que a educação não somente tem o intuito de qualificar pessoas, mas também, dar respostas a diversas situações de aprendizagem comum a cada indivíduo, observe-se as orientações de Delores (1998, pp. 89-90), que aponta os pilares da educação, que são:

o aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. [...] Cada um dos 'quatro pilares' do conhecimento deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a

educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.

Nesse contexto, a psicopedagogia atua nesses pilares agregando, ainda, contribuições de outras áreas de conhecimentos correlatos, buscando uma compreensão global e cautelosa no processo de aprendizagem de quem participa dessa teoria e, também, da prática no convívio com aluno na gestão da escola.

A psicopedagogia concebida como uma área de conhecimento é relativamente atual, historicamente apresenta como objeto de estudo, o processo de aprendizagem e suas interfaces com os vários campos de conhecimento.

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios (VISCA, 1987, p. 33).

Atualmente, segundo Rubinstein (2004, p. 227) "o objeto de estudo da psicopedagogia contemporânea continua sendo a aprendizagem, entretanto passa-se a valorizar a amplitude do fenômeno educacional".

Segundo Pozo (2002, p. 90) "podemos dizer que em nossa cultura a necessidade de aprender se estendeu a quase todos os rincões da atividade social. É a aprendizagem que não cessa". Logo, a aprendizagem permeia a vida e está em constante acontecimento através de múltiplos olhares e significativas interações, das quais transformam informações em conhecimentos e, a partir desses, promove a integração de saberes. A aprendizagem muda o sujeito e o mundo em que ele está inserido. Nesse sentido, sente-se mais intensamente a relação do sujeito com a aprendizagem.

Portanto, ao considerar assim o contexto, a situação e as interações realizadas pelo aprendiz, durante o processo do ensino e da aprendizagem, entende-se que, "a postura psicopedagógica que sustenta é uma aposta em propiciar modalidades de aprendizagem que potencializem possibilidades singulares de cada pessoa" (FERNÁNDEZ, 2013, p. 71).

Já Sena (2004, p. 102) discorre que "o papel da psicopedagogia no planejamento escolar é refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno". Ou seja, planejar, analisar para reflexões todo o processo de ensino e aprendizagem para possíveis resoluções.

Nesse olhar, os autores deixam claro que a aprendizagem individual inicia desde quando se educa, se ensina e se aprende, pois, como surgem os problemas da aprendizagem, necessário se faz, portanto, que para tratar dessas dificuldades precisa preveni-las para promover mudanças nesse processo através da atuação do psicopedagogo.

Além disso, a atuação do psicopedagogo não se resume a dificuldade do aluno, mas sim em sanar qualquer situação que ocorra nesse processo que vai do discente, ao professor e à escola como um todo. Assim,

O psicopedagogo atinge seus objetivos quando, tem a compreensão das necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Desta forma o psicopedagogo institucional passa a tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem (BOSSA, 2000, p.23)

Conforme discorre a autora, é indispensável o trabalho do psicopedagogo no contexto escolar, visto que, esse profissional detecta as situações que merecem atenção, pois passa a direcionar a escola para que todos os empecilhos sejam resolvidos, proporcionando um ensino de qualidade na instituição. Portanto, a Psicopedagogia “é chamada a se realizar na convivência com o outro, com o diferente, com os vários códigos restritos das ciências” (MELO, 2000, p. 46).

Nesse sentido, entende-se que a multidisciplinaridade trata de um movimento natural da comunidade escolar. Pois, “pensar a escola, à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais” (BOSSA, p. 26, 2000).

O trabalho do psicopedagogo *mister* se faz, portanto, já que muitas crianças chegam à escola sem uma constatação específica, e que muitas vezes é o próprio professor que tem as primeiras suspeitas com relação a qualquer tipo de dificuldade, transtorno, ou por falta de sensibilidade e experiência de alguns, o aluno é apontado como “um mal aluno”, “mal comportado”, “mal educado”, quando na realidade, aquele sujeito pode estar sofrendo de algum transtorno ou dificuldade que necessita de cuidados especiais.

Entretanto, no que concerne à prática institucional, um dos aspectos que merece destaque tem sido a dificuldade dos psicopedagogos em propor procedimentos de avaliação e de intervenção. Essa questão também é uma das preocupações de Bossa (2000) ao enfatizar que, uma das dificuldades práticas com que se deparam os psicopedagogos brasileiros, reside nos procedimentos diagnósticos para a intervenção.

Segundo a autora, a indefinição quanto ao instrumental utilizado no trabalho psicopedagógico merece ser pensada, de forma que novas perspectivas possam surgir, a partir daí atender as reivindicações inerentes à atividade psicopedagógica, entretanto, enfatiza que pouco foi feito a esse respeito.

Nesse sentido, entende-se que a atuação do psicopedagogo no contexto escolar, acontece de maneira a direcionar a equipe pedagógica, a família e a gestão com o intuito de prevenir as situações conflitantes, de guiar para o melhor caminho desse processo, tendo a preocupação de sugerir uma aprendizagem significativa, buscando meios para construção de uma intervenção que, realmente, o efeito venha a acontecer. Assim,

no primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a 'frequência dos problemas de aprendizagem'. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesse diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros (IDEM, 2007, p. 25)

Nesse contexto, Sá (2013, p. 21) afirma que, “enquanto profissional, o psicopedagogo pode intervir em uma concepção eminentemente preventiva ou em uma abordagem terapêutica ou clínica”.

Sabendo-se que o objeto de estudo da psicopedagogia é o todo, ou seja, tem que ser analisado professor, aluno, família e gestão, Bossa discorre que todo o contexto deve ser esmiuçado, elaborando diagnósticos, propondo mudanças. Com isso,

A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las (IBIDEM, 2000, p.21)

Destarte, Sena (2004, p. 104) discorre que “é importante que fique claro que, ao avaliar, o professor não deve prestar atenção somente no aluno e sim na aprendizagem”. Portanto, não precisa necessariamente fazer uso de testes e provas. Mas das atividades de sala de aula como: trabalhos em grupo, exercícios, projetos e a observação do professor, que podem revelar muito sobre a aprendizagem dos educandos, mais que as simples provas ou testes.

Com o trabalho do professor e do psicopedagogo diretamente no contexto escolar surgem resultados mais efetivos, pois possibilita contato direto e interativo com alunos, equipe pedagógica e familiares, o que favorece melhores avaliações, encaminhamentos e orientações direcionadas a aprendizagem individual. Pois, “por mais semelhantes que sejam os seres humanos, são também singulares e, logo, diferentes” (CHARLOT, 2015, p. 107).

Por conseguinte, o psicopedagogo tem habilidades para direcionar um trabalho individual e, logo, faz todos os encaminhamentos necessários para outros profissionais especializados, também, continua o acompanhamento do aluno fazendo intervenções e buscando minimizar ou solucionar as dificuldades apresentadas.

Então, a importância do psicopedagogo no ambiente escolar fica evidenciado quando diante das dificuldades ou atrasos no desenvolvimento do ensino

aprendizagem e, também, acerca de tantos casos de fracasso escolar e afins. Em se tratando desse assunto, a instituição precisa buscar esse profissional habilitado, pois entende-se que a atuação do psicopedagogo articula ações e traça estratégias para que essas situações sejam sanadas.

Diante do exposto, apresenta-se a seguir um relato dessa experiência *in locus*, realizado com professores, coordenação e direção buscando o olhar psicopedagógico, e as possíveis intervenções do processo reflexivo que contribuíram para essa investigação enquanto psicopedagogos.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A TRÍADE PROFESSOR, ESCOLA E PSICOPEDAGOGO

Para esse relato, buscou-se uma escola em que fosse possível uma entrevista e uma observação de como pode ser realizado o trabalho do psicopedagogo institucional. E, conseqüentemente, foi traçado um estudo de caso no qual Martins (2008, p. 11) ressalta que “mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”.

Nesse contexto, a instituição escolhida para esse estudo foi uma escola de ensino fundamental de tempo integral situada no município de Arapiraca, Alagoas que foi inaugurada no dia 28 de outubro de 2006 e reinaugurada como Ensino Integral em 11 de junho de 2007, com um total de 1.049 (um mil e quarenta e nove) alunos, sendo 733 no ensino Integral em prédio próprio, distribuídos em 9 (nove) turmas no matutino, e 9 (nove) turmas no vespertino que se juntam todos os dias, em turno e contraturno, alunos do 2º (segundo) ao 5º (quinto) anos, eles próprios são distribuídos na escola e são enviados ao clube para realizarem atividades práticas.

Possui também, 102 (cento e dois) funcionários atuantes, são assim distribuídos 20 professores em prédio próprio, 09 professores em um prédio em anexo, sendo efetivos, contratados e estagiários. Quanto aos alunos, são: 02 turmas de EJA (no turno noturno), 04 turmas de Educação Infantil, 05 turmas do 1º. (primeiro) ao 5º. (quinto) anos, todos vivenciados em Ensino Integral.

Assim sendo, efetuou-se a pesquisa com uma visita à escola com a finalidade de realizar entrevista e observação para conhecer o trabalho do possível psicopedagogo e dos professores frente às dificuldades enfrentadas no dia a dia dessa instituição e tentar encontrar respostas de alguns questionamentos. Assim, “Herói, o professor brasileiro? Vítima? Numa concepção bem particular, na sociedade contemporânea, ele é, antes de tudo, um trabalhador da educação.

Com efeito, durante a visita a direção foi questionada se existia o psicopedagogo na escola, sem surpresa a gestão discorreu que não existia esse profissional e o que a escola dispunha era do profissional da educação especial, a sala de AEE (sala de Atendimento Educacional Especializado) e que, a maior parte dos docentes que fazem parte da escola possuem especialização em psicopedagogia, assim como a coordenadora da escola.

Após essa conversa, observou-se a estrutura de uma sala de 1º (primeiro) ano do ensino fundamental, bem como a prática do professor e sua formação. Logo, constatou-se que a formação da professora era em pedagogia, e sua especialização em psicopedagogia Institucional e Clínica.

A professora ora entrevistada relatou que a turma tem 17 alunos, os quais segundo ela são tranquilos e que apenas alguns possuíam algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Ainda relatou que, quando a família acompanha o discente o rendimento dele é melhor em relação aos filhos de pais omissos.

Outro ponto questionado foi quais os problemas mais comuns diante dos alunos com limitações de aprendizagem, e, enfaticamente, foi respondido que os principais são: a falta de atenção e a dificuldade de compreensão na leitura, esses impasses acontecem de maneira mais acentuada com os alunos faltosos e que não têm acompanhamento dos pais.

Em seguida, foi perguntado sobre o que ela faz quando identifica que a criança tem algum distúrbio, a professora disse que encaminha para a sala de AEE. Porém, para a criança ser atendida precisa respeitar um cronograma de atendimento organizado pela profissional de Educação Especial que só faz o atendimento quando o aluno leva consigo o laudo médico.

Diante dessa situação, a professora falou que fica sem opção de trabalhar com os que tem dificuldade, porque o tempo é curto e ela sozinha não dá conta em dar a atenção necessária a esses casos e que passa a situação para coordenação da escola e esta encaminha para o CAEE (Centro de Atendimento Educacional Especializado), que serve de apoio para toda a rede municipal de Arapiraca. Entretanto, de acordo com a demanda elevada, também, demora a realizar o atendimento e o acompanhamento necessário a esses alunos.

A sala de recursos é bem ampla e com opções didáticas bem variadas como: livros, jogos educativos e mídias, que ajudam o aluno que se encontra com dificuldades de aprendizagens.

Contudo, a coordenação chama a atenção, ou seja, conversa com os pais das crianças que já estão sendo atendidas nessa sala, a nível de esclarecimento, que a escola dispõe de materiais de apoio para as atividades lúdicas, além de ser contemplada pelo programa do governo federal "Mais alfabetização" esse para os alunos que têm deficiências na leitura e são atendidos três dias na semana.

Em relação à observação na sala de aula a turma analisada era composta por alunos na faixa etária de 6 a 7 anos, e que de acordo com o quadro de características do pensamento

infantil eles se encontravam na fase de imitação, ou seja, a forma com que as crianças constroem suas ações, através dos seus gestos e seus pensamentos.

Diante dos fatores que interferem no aprendizado do aprendiz e segundo o professor entrevistado que relatou sobre a falta de concentração dos discentes mesmo com aulas diferenciada. Já as crianças que o professor tem ciência que os pais acompanham seus filhos, são os mais atentos, dispostos e com menos dificuldades de aprendizagem.

De forma resumida, a necessidade da presença do psicopedagogo nas escolas deve-se ao aumento do número de crianças que apresentavam distúrbios de aprendizagem, enquanto os serviços responsáveis por atender essa demanda continuam os mesmos, daí a sobrecarga.

Assim, vale ressaltar que na escola não existe o psicopedagogo atuando, o que acontece é que existem pessoas com a formação em psicopedagogia, mas que não trabalham nessa função. A profissional que atende na Sala de AEE tem formação na área de educação especial e psicopedagogia, porém a formação exigida é apenas especialização em educação especial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi estudado e aprendido nas disciplinas do curso, psicopedagogia institucional, bem como vivenciado tanto na pesquisa bibliográfica quanto no estudo de caso ficou evidente que, enquanto discente do citado curso observou-se o quanto é importante a prática da visita *in locus* como requisito avaliativo. Isso também despertou o interesse de vivenciar o ser profissional da Psicopedagogia no cotidiano que vai além da teoria dos livros.

O objetivo proposto foi alcançado, bem como a hipótese apresentada. Assim sendo, aprendeu-se que o papel da pesquisa ofereceu aos profissionais em formação, perspectivas sobre a atividade do profissional em questão para que ele possa compreender, aprender e desenvolver saberes e habilidades adquiridos durante sua formação.

Vale salientar que antes dessa escola, diversas leituras foram feitas para entender que universo nos esperava e em que situação a escola se encontrava. Essa prática tem que ser comum no meio educacional para que nossa prática seja sempre positiva e tenha resultados significantes.

A busca incansável por conhecimentos precisa acontecer de início em qualquer atividade, pois são os conhecimentos prévios que vão intermediar o trabalho do psicopedagogo, atrelado aos saberes já dispostos na instituição em que ele vai atuar ou atua.

Assim, para estar à frente de uma escola o profissional necessita ser criativo, dinâmico e saber também ponderar as situações, partindo sempre do conhecimento prévio em relação a tudo que o cerca para que trabalhando em conjunto com toda a equipe da instituição alcance os resultados esperados.

Também, foi constatado que, diante do nível de importância que o psicopedagogo tem nas instituições, mais uma vez confirma-se que a cidade de Arapiraca não possui profissionais nessa área para que junto a toda equipe escolar alcance um patamar mais elevado e de qualidade.

Portanto, a escassez desse profissional é gritante tanto na rede Municipal quanto na privada e isso só entristece a comunidade, pois enquanto estudantes sabe-se a diferença que faz um psicopedagogo nas instituições escolares.

Conclui-se que, quando a instituição escolar possui esse profissional as dificuldades dos alunos se tornam passíveis de resoluções.

Recomenda-se, portanto, que necessário se faz realizar eventos como: seminários, simpósios, pesquisas *in locus* e mostrar a sociedade em geral, principalmente, demais profissionais e autoridades a falta que o psicopedagogo está fazendo. E que outros pesquisadores façam estudos científicos sobre esse assunto.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2015.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MELO, Maria Lucia de Almeida. **Da prática a fundamentação teórica psicopedagógica**. Rev. Psicopedagogia. São Paulo: Associação Brasileira de Psicopedagogia, vol. XIX, n. 51, 2000.

POZO, JI. **Aprendizes e mestres: uma nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUBINSTEIN, E.; CASTANHO, M.I.; NOFFS, N.A. Rumos da psicopedagogia brasileira. **Rev. Assoc. Bras. Psicopedagogia**, 21(66), 225-238, 2004.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2013.

SENA, Clério Cezar Batista; CONCEIÇÃO, Luiz Mário da; VIEIRA, Mariza Cruz. **O educador reflexivo: registrando e refletindo**. Recife: Ed. Doxa, 2004.

VISCA, J. **Clinica psicopedagógica - epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.